

MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS DE ENVIO
DE DOM ANTÔNIO DE ASSIS RIBEIRO À MACAPÁ

Homilia de Dom Alberto Taveira Corrêa
Arcebispo da Arquidiocese de Belém

Caríssimos irmãos e irmãs, para Deus um dia é como 1.000 anos e 1.000 anos como um dia. Passou muito depressa esse tempo em que Dom Antônio esteve conosco como Bispo auxiliar dessa nossa Arquidiocese de Belém, foram sete anos e seis meses. E nós temos muitíssimos motivos para dar graças a Deus nesta Eucaristia.

Nós sempre pensamos que o tempo é muito breve. Dom Antônio sabe que quando nós recebemos a comunicação da parte da Nunciatura Apostólica, eu disse ao Núncio que ele estava me quebrando as pernas, o Núncio riu, mas a decisão já estava tomada, e nós sabemos que os bispos auxiliares passam um tempo ajudando como auxiliares em uma diocese ou arquidiocese e depois são enviados para uma missão própria com o bispo diocesanos, como acontece agora com Dom Antônio.

Como começou tudo isso? Nós ouvimos hoje a narrativa da partida de Jesus diante dos seus apóstolos, Ele entrega missões e responsabilidades. O texto semelhante, que está no Evangelho de São Mateus, no capítulo 28, mostra de forma muito explícita aquilo que é a missão do bispo e se completa com esse texto que ouvimos hoje do Evangelho de São Marcos.

É bom recordar que quando os apóstolos, diante de Jesus, são chamados a tomar consciência da própria vocação e responsabilidade, o Senhor lhes tinha dito anteriormente “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi para ides e produzir desfruto”. A vocação do bispo é como todas as outras vocações de consagração. Nasce de uma gratuidade do amor de Deus.

Deus consegue olhar cada pessoa com um jeito, de preferência sem desprezar a quem quer que seja. Nós, em geral, quando dizemos preferimos, podemos estar até desprezando as outras pessoas. Deus nos chamou com o amor gratuito. Deus nos chamou porque Ele quis, para confiarmos uma missão. É assim que começa a vocação do bispo, já que os bispos são sucessores do colégio apostólico.

A mesma graça que se encontra ali continua no bispo. Aliás, a declaração “*Christus Dominus*” (*Cristo Senhor*) afirma de uma forma muito clara. Onde está a Igreja? E ali salienta-se alguns pontos muito importantes. Ali tem que haver um bispo ordenado validamente, que se torna ponto de comunhão. Naquela Igreja deve haver a Eucaristia válida. Naquela Igreja deve haver a comunhão com a Sé de Pedro.

Sem isto, aquela Igreja falta de uma dimensão de autenticidade verdadeira. Quem chamou Dom Antônio para ser bispo de Macapá foi o Papa. Ontem eu fazia uma revisão na tradução da bula para a nomeação de Dom Antônio. E ali o Papa dizia confiar na pessoa de Dom Antônio, nas suas capacidades, na sua unção. Sim, a palavra é esta, se nasce do alto, nasce de Deus, nasce do céu.

Mas Deus vai ao encontro daqueles dons que concedeu àquela pessoa. Então Ele coloca no lugar certo, do jeito certo. Cada pessoa que Ele escolhe. Quando Jesus estava se despedindo dos seus apóstolos, Ele lhes recomendou a anunciar o evangelho a toda criatura. A primeira leitura de hoje do profeta Zacarias manifestava um sonho, um sonho de que todos, todos, todos, pudessem se aproximar da presença do Senhor.

Virão muitos povos e nações fortes visitar o Senhor dos exércitos e orar na presença do Senhor. O sonho da evangelização a todos os povos e todos que participam desta Eucaristia certamente compartilham comigo a percepção de como esse sonho missionário está presente no ministério de Dom Antônio. Muitas vezes, entre os padres se brincava Cuidado para não contar alguma coisa de algum bairro que está precisando de presença, que Dom Antônio logo pensa numa área missionária. Graças a Deus ele pensa isso.

E ele tem sido, nesses anos, um impulso extremamente forte para a ampliação da atividade eclesial e do zelo missionário em nossa Igreja. Ele realiza de uma forma magnífica esta missão evangelizadora e missionária. O bispo, como sucessor dos Apóstolos, deve anunciar o Evangelho, anunciar a boa Nova do Evangelho. Essa é a missão que Nosso Senhor nos confiou a Dom Paulo, a Dom Antônio e eu aqui na nossa Igreja missionária.

O zelo pelo anúncio do Evangelho. E nós sabemos o vigor que Dom Antônio manifesta no anúncio do Evangelho, começando pelos dotes da sua voz, mas de forma muito especial, a disposição para pregar incansavelmente a Palavra de Deus e ir ao encontro das pessoas, levando a Boa Nova de Nosso Senhor Jesus Cristo. O bispo deve trabalhar por todos, deve servir a todos.

No entanto, cada um que é chamado ao episcopado ou a outros ministérios da Igreja tem características próprias. Eu dou graças a Deus porque a presença do Antônio entre nós, ajudou-nos de forma muito profunda, muito séria, a valorizar o apostolado e o sonho da evangelização da juventude. A bula de nomeação de Dom Antônio termina recordando São João Bosco 'O sonho de São João Bosco' se realiza de uma forma plena nesta figura de bispo que nós temos a alegria de entregar como um presente à Diocese de Macapá.

O desejo de que a juventude, o impulso de que as vocações nasçam, o cuidado com os nossos jovens é testemunhado e nós agradecemos a Dom Antônio, porque

durante esses anos a sua presença foi uma presença de bispo, foi uma presença apostólica e uma presença profundamente salesiana. Obrigado porque a sua vida de bispo não perde o carisma ao qual você foi chamado. Deus lhe pague por esta fidelidade ao carisma de São João Bosco.

Caríssimos irmãos caríssimos e irmãs, nós estamos dando para Macapá alguém que é um fruto genuíno da nossa vida e da nossa cultura paraense. Nascido em Capitão Poço, mas viveu todo o tempo da sua vida em Ourém, com uma bonita tradição de família, com a força que lhe dá a sua mãe.

Quando ele telefonou para a Dona Domingas, contando que o Papa o tinha nomeado para Macapá, ele me contou a resposta de dona Domingas. Disse a ele 'é o Papa que está mandando'. E ele disse 'É!', resposta curta e grossa 'Então vá!', quer dizer, obedeça. E nós aprendemos que quem obedece não erra. E ele faz essa experiência.

Enfim, termino dizendo que os 12 foram chamados como colégio. E esse colégio continua e se expressa no Colégio Episcopal. Quando ele veio para cá, uma das coisas que ele sentia necessidade era a vida comunitária e pensava 'Será que eu vou ficar sozinho?'. Dom Paulo e eu, junto com Dom Antônio, devemos testemunhar a todos a graça de uma vida comunitária. Nós três também, com a presença das três religiosas que moram conosco, podemos afirmar com muita clareza a graça da vida comunitária.

Em nossa casa nós costumamos brincar que todo dia de manhã nós temos o nosso sínodo particular. Nunca houve, devo testemunhar disso, queridos irmãos e irmãs, nunca houve uma contraposição, nunca houve uma discórdia entre nós três. E eu devo dar graças a Deus por isso. Aliás, é um presente que Nosso Senhor me concede de nunca ter morado sozinho.

Quando eu vim para cá, a convivência era magnífica, com Dom Vicente Zico. Depois os auxiliares que eu ganhei e Nosso Senhor foi fazendo com que eles seguissem enviados a outras sedes. Mas a gente continua com esse privilégio da vida comunitária, o relacionamento, a caridade, o crescimento da vida espiritual em comum. Tem sido uma graça imensa para todos nós.

Caríssimos irmãos e irmãs, se eu lhes faço essas reflexões também comunicando a nossa experiência pessoal, é porque nós sabemos que o que o Bispo e que Dom Antônio e Dom Paulo, também eu, o que nós somos, pertence a Deus, pertence à Igreja, pertence ao povo de Deus. Por isso esse povo de Deus, aqui representado, nos presbíteros e diáconos, é o povo aqui presente.

Esse povo de Deus tem. Vamos usar a palavra o 'poder' para enviar do Antônio e dizer 'Siga olhando para o alto e olhando para frente para viver a sua missão de bispo, de sucessor dos Apóstolos', e que ele seja muito bem acolhido pela Diocese

de Macapá e possa trabalhar com muitos frutos para o crescimento do Reino de Deus.

Façamos um pouco de silêncio e de meditação pessoal.

Belém (PA), 15 de fevereiro de 2024